



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

# O Chefe de Estado da Bolívia no Brasil

(IMPROVISO RESPONDENDO À SAUDA-  
ÇÃO DO PRESIDENTE ENRIQUE PEÑA-  
RANDA, POR OCASIÃO DO BANQUETE  
OFERECIDO NA EMBAIXADA DA BOLÍ-  
VIA, EM 27 DE JUNHO DE 1943)

## SUMÁRIO

A satisfação de agradecer a saudação do Presidente Peñaranda na Embaixada do seu país e na capital do Brasil, sob a bandeira tricolor da Bolívia — O contacto do Chefe de Estado Boliviano com as classes armadas, a imprensa, o meio universitário, as instituições culturais, enfim, com o Povo Brasileiro — A sólida e carinhosa amizade dos dois países — Tudo faremos para reforçar a união brasileiro-boliviana — Deliberado e persistente empenho para facilitar o comércio de mercadorias e de idéias — Os povos podem viver respeitando-se e auxiliando-se — O exemplo do Brasil e da Bolívia — O êrro dos países que se fecharam em autarquias agressivas — O desenvolvimento econômico não deve ser tido como preocupação principal dos governos — Esfôrço do Brasil e da Bolívia no sentido de se compreenderem e estimarem cada vez mais — A visita do Presidente Peñaranda confirma a tradicional amizade brasileiro-boliviana.

## SENHOR PRESIDENTE PEÑARANDA

Constitui para mim uma honra e particular satisfação agradecer a Vossa Excelência a saudação que me dirigiu dentro de sua Embaixada e na capital do meu país, debaixo da bandeira tricolor, símbolo da soberania e das glórias da Bolívia.

Vossa Excelência, durante a sua curta estada em nossa terra, pôde entrar em contacto com as classes armadas, com a imprensa, com o meio universitário, com as instituições culturais, com o povo do Brasil, e, pelas manifestações espontâneas e sinceras que recebeu, verificou quanto é sólida e carinhosa a amizade dos nossos dois países. Ela tem raízes profundas em tradições de compreensão política e de colaboração econômica. E tudo faremos para reforçar esta união, torná-la mais firme, mais viva, mais útil. Eis o trabalho a que nos consagramos neste momento. As nossas chancelarias, intimamente ligadas, empenham-se, num ambiente de perfeita fraternidade, em aperfeiçoar o nosso comércio já existente de mercadorias e de idéias e em ampliá-lo através de novos tratados e convênios.

Damos desta forma, Senhor Presidente, um exemplo que, sem vaidade, podemos destacar. Mostramos como os povos podem viver respeitando-se, auxiliando-se e em paz. Assim desejamos seja o mundo de amanhã: um mundo igual ao nosso, baseado na liberdade, na justiça, no entendimento.

Realmente, seria iniquidade que, depois de tanto sangue derramado, depois de tanto sacrifício de vidas e de

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

bens, voltássemos ao regime que provocou a conflagração mundial.

O inesperado fim da anterior conflagração não permitiu, talvez, que se tivessem a calma e a reflexão necessárias para pesquisar com segurança as causas que a provocaram a fim de as suprimir e criar um mundo melhor, onde houvesse menos sofrimentos. Em vez disto, o que se viu foi agravarem-se os motivos de dissídios e discórdias. Os países exacerbados por nacionalismos exaltados e imperialistas fecharam-se em autarquias de toda natureza, vedando qualquer colaboração, intercâmbio ou aproximação de boa fé. A produção das utilidades decrescia por falta de consumidores; destruíam-se quantidades incalculáveis de produtos indispensáveis à vida e, enquanto isso acontecia, massas humanas definhavam subnutridas ou morriam de fome.

Não soubemos ou não tivemos tempo de aproveitar a lição que a conflagração nos devia ter proporcionado. E por isso assistimos, desolados, ao espetáculo de tristezas e de misérias que se desenrola aos nossos olhos. Mas, há evidentes sinais de que não reincidiremos no erro. Já as nações vitoriosas procuram entrar em entendimentos, a fim de prover, no futuro, adequada organização de acordo com princípios sãos de liberdade e de justiça. E, como chegaremos a êsse resultado? Reconhecendo que o desenvolvimento econômico não deve ser tido como preocupação principal dos governos e deve subordinar-se a uma finalidade social.

E' preciso, pois, organizar a economia dentro dessa concepção e firmar a fraternidade dos povos pela colaboração e pelo comércio pacífico, suprimindo, custe o que custar, as tiranias e os imperialismos.

## O CHEFE DE ESTADO DA BOLÍVIA NO BRASIL

### SENHOR PRESIDENTE

A Bolívia e o Brasil sempre se compreenderam e estimaram e a amizade que os liga baseia-se, precisamente, nestas normas salutareas de conduta internacional. A presença de Vossa Excelência entre nós, trazendo-nos a sua honrosa visita, veio avivar esta amizade, que desejamos aumentada e desenvolvida em benefício das nossas Pátrias.

Ergo a minha taça pela felicidade pessoal de Vossa Excelência e pela prosperidade do nobre Povo Boliviano.